

# REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão  
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração  
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável  
FERNANDO MONTEIRO

## COMMISSARIOS DO GOVERNO

A publicação do decreto que acaba com os celebres *commissarios do governo* e do respectivo relatório, em que, serena e lucidamente, se faz a historia d'essa monstruosidade administrativa e moral, constitue mais do que uma justa satisfação á consciencia publica ultrajada, attingindo a elevação d'uma verdadeira lição de moral governativa. Porque é ainda mais sob o aspecto d'uma economia, aliás apreciavel, que esses diplomas grangearam para o governo os applausos unanimes da opinião.

No meio da floresta escura de illegalidades, de violencias, de falsidades, de atropellos do direito individual politico dos cidadãos, de assaltos descarados ao thesouro, que constituiu a miseravel administração do ministerio transacto, a criação dos *commissarios do governo*, pela inutilidade absoluta das suas funções, pelo caracter politicante dos beneficiados e pelo cynismo governativo que revelou e de que fez gala, tornou-se o verdadeiro symbolo do regimen de corrupção com que a vaidade e o interesse d'um homem pretendia dissolver os restos da dignidade politica d'um povo.

Effectivamente essa fau-

na parasitaria que um decreto de desinfecção politica acaba de extinguir, revela bem a perversão moral do meio politico em que se gerou. A phantasia que presidiu á invenção d'esses logares cujo unico trabalho consistia na assignatura mensal dos respectivos vencimentos; a largueza e a egualdade da benesse, já não diremos desproporcionada á importancia das funções, que em todos os casos era nulla, mas á importancia das empresas que lhe serviam de pretexto; o encabeçamento d'essas farras sinecuras em individuos que na maior parte, além de os accumularem com os outros empregos, denunciavam pela sua qualidade de deputados ou de politicantes graúdos o intuito de favoritismo immoral a que obedeceu a sua escolha, a desfaçatez e o cynismo com que se consumou esse assalto aos dinheiros publicos e essa afronta á opinião, revelando bem a segurança da impunidade com que os governos em Portugal tem commettido e podem commetter toda a casta de crimes politicos—tudo apontava a extinção d'essa praga dos *commissarios* como a primeira medida a decretar pelo primeiro governo honesto que subisse ao poder.

O actual governo assim o comprehendeu e o decreto assignado pelos srs. ministros das obras publicas e marinha ao mesmo tempo que honra os seus nomes,

grangeia-lhes o applauso de todo o paiz. Porque na verdade entre os cinco milhões de habitantes de Portugal, esse decreto de desinfecção politica apenas poderá encontrar 33 adversarios—os *commissarios* despedidos e o seu generoso patrono e inventor. Nem mais um; pois no proprio partido dos *regeneradores paucos* alguns que ainda lá estejam desgarrados n'um meio moral adverso só podem em consciencia applaudir essa medida de saneamento politico, e os outros terão o prazer de ver apeados os felizardos que se empoleiraram nos logares... que elles pretendiam.

Medidas como esta e outras, que já temos tido o prazer e o dever de applaudir, não podem constituir factos isolados, casos esporadicos de boa administração.

A uma determinada situação politica deve corresponder uma determinada situação moral. O sr. Hintze n'esse ponto foi logico e coerente—pela simples amostra da criação dos *commissarios do governo* pode reconstituir-se toda a obra de corrupção que foi o seu trabalho dos ultimos annos.

É necessario que este governo seja logico e coerente tambem, e que o decreto que tão sinceramente applaudimos seja, não simplesmente um facto, mas um symbolo da acção moralisadora e economica que

mento dos jovens, o transtorno dos lares, a exploração dos a lastados.

Vem tudo pelo lado ruim, pelo prismas da sua consciencia avariada.

Mas os homens independentes, que analysam as coisas friamente, imparcialmente, devem confessar que, dentro das paredes de um mosteiro ou de um convento, ha muita coisa util e aproveitavel. São obrigados a concordar em que o frade não foi, não é, talvez não seja nunca um inutil.

Os tempos, hoje, são outros. O feudalismo, com todas as luctas sociaes da meia-idade, passou.

As ideias mudaram. Mas os processos de vida, hodiernamente, como ha 8 seculos, são os mesmos: a regeneração—pelo Trabalho; a salvaguarda da moral pela Religião; a consecução dum objectivo final—pela Sciencia.

E o Trabalho, a Religião e a Sciencia são coisas perfectamente harmonicas e harmonisaveis. Ora o frade não

foi nunca um ocioso; e, além de ser um homem de Sciencia, firma esta no baluarte da Fé.

O livre-pensador vê nas ordens religiosas um anachronismo. O mystico julga-as o unico porto de salvamento possivel. Ambos erram. Ellas são apenas, como qualquer outra instituição, e, talvez mais que nenhuma, um dos factores do progresso individual e social.

Sob este ponto de vista reconheço que têm errado, muitas vezes. Mas nas instituições melhor organizadas ha erros flagrantissimos. E tanto maiores, quanto mais afastadas andam dos principios religiosos.

Estas considerações, porem, levar-me-hiam longe. Tenho avançado theses que precisariam de ampla demonstração, e que não podem comportar as estreitas ensanchas de um folhetim.

Vou, pois, entrar num convento, cuja descripção irei fazendo paulati-

é necessario exercer com sequencia e com unidade, em actos successivos e por todas as pastas e ramos de serviço publico.

Uma medida se annuncia que nos confirma essa esperança—é a d'uma lei tornando effectiva a responsabilidade ministerial.

Este caso dos *commissarios do governo* é uma demonstração flagrante da indispensabilidade de tal medida. Não basta annular illegalidades e escandalos, é necessario impossibilitar a sua repetição.

Siga o governo sinceramente, honestamente, por esse caminho, e além do nosso applauso, que não representa um favor mas um dever, encontrará o applauso e o apoio de todo o paiz.

namente, successivamente, aquelles dos meus leitores que não passearam ainda os corredores melancolicos de um claustro.

Vou devassar, tambem, os segredos mais intimos da vida monastica. Isto vai desgostar muitos.

... Porque a maior parte dos heroes do meu folhetim são ainda vivos e novos.

Mas eu entendo que uma sociedade religiosa não é uma *maçonaria*. Pode, portanto, o que se lá faz chegar ao conhecimento de todos. Ou é bom ou mau. No primeiro caso pode saber-se. No segundo é digno de censura. Para que, pois, todos possam formar o seu juizo, entro no assumpto.

Batemos á portaria do convento do Varatojo por uma manhã clara e limpa de agosto, sob um sol acariante, a despontar.

O convento assentava numa cova. A portaria ficava abafada sob uma abobada macissa, numa soturnidade

## Consulta

*Chamei em voita do meu frio leito  
As memorias melhores de outra idade,  
Fôrmas vagas, que ás noites, com piedade,  
Se inclinam, a espreitar, sobre o meu peito...*

*E disse-lhes:—No mundo immenso e estreito  
Valia a pena, acaso, em anciedade  
Ter nascido?—dizei-mo com verdade,  
Pobres memorias, que eu ao seio estreito...*

*Mas ellas perturbaram-se—coitadas!  
E empallideceram, contristadas,  
Ainda a mais feliz, a mais serena...*

*E cada uma d'ellas, lentamente,  
Com um sorriso intimo, pungente,  
Me respondeu.—Não, não valia a pena.*

ANTHERO DO QUENTAL.

## CHRONICA

### In Doloire...

Realizou-se em o ultimo domingo, no salão-nobre da Camara Municipal, promovida pela direcção do Circulo Catholico, operarios, desta villa, uma sessão solemne, commemorando o quinquagesimo anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição, com assistencia do sr. Arcebispo Primaz, perante um publico numeroso e selecto.

Deixou muito a desejar essa sessão solemne.

Foi um trabalho mal feito e muito precipitado. Ora a precipitação, nestes casos, é um grande mal. Nem um docel, nem que singelo, nem uma jarra de flores, nem um quadro da Virgem.

Os dois oradores agradaram. Mgr. conego Xavier da Cunha produziu um discurso breve e substancioso. Além de uma apresentação muito agradável, possui apreciaveis do,

tragica, estribando-se, á esquerda, num flanco da capella da Senhora da Sobreiro, e, á direita, na fachada principal da igreja monacal.

Como cheguei, depois, a observar o edificio era construido em estylo manuelino.

Após alguns momentos de espera, a grossa porta girou pesadamente nos seus gonzos bi-seculares. Dentro havia um pequeno espaço, em forma de corredor, que abria, á direita, sobre o claustro. Este occupava uma area extensa, em quadrilatero, com um singelo jardim, ao centro, cuidadosamente cultivado.

Nas partes lateraes deste claustro fendiam-se diferentes aberturas, que communicavam, umas com a parte interior do convento, outras com diversos nichos e capellas, e outras, ainda, que davam passagem para a cerca.

(Continua)

## FOLHETIM

SOUSA MARTINS

## O EGRESSO

3.ª parte

### O NOVICIADO

Já viram um convento?

Hoje em dia esta palavra, no vocabulario dos homens do pensamento livre, encerra uma ideia terrorista, pesada, escura.

Na phantasia doente dos modernos iconoclastas da moral e do sentimento religioso architecta-se uma cella enevoadá e sinistra, onde as sombras avançam pavorosas, e onde se arresta, hediondamente, a depravação e o *deboche*, em que se rumina, nas noites caladas de lua clara, a desfloração das donzellas, o desvaira-

tes oratorios e uma linguagem facil e expontanea.

Occupou-se da Fé, demonstrando as suas largas vantagens, considerando-a como um *dom*, como uma *virtude* e como um *preceito*.

Foi, porem, demasiadamente theoloyal.

O sr. dr. Bivar pretendeu falar mais particularmente aos operarios. Mas no desenvolvimento da sua theze alongou-se em considerandos, ás vezes fora de proposito, que estorvavam o enredo e ligação das ideias primordiales. Tem a preocupação de querer ser expontaneo, quando, para isso não possui qualidades: nem gesto, nem voz, nem rapidez de phrase, nem instantaneidade de pensamento. Não é um orador.

Muito novo, talento pujante, sufficientemente erudito, como escriptor catholico tem dado bastante, e dará muito mais ainda. Como orador talvez nunca produza nada.

Ainda que eu ia falando de oradores, sem me lembrar que se tracta, aqui, apenas de conferentes. E como conferentes ambos se houveram bem.

Foram, não obstante, exageradamente theoreticos. E nós, hoje, queremos unicamente coisas praticas. A experiencia é a base de toda a sciencia e a norma da vida. Não é com principios phantasticos que se regenera a vida social. A questão do *proletariado*, as desavenças entre o *capital* e o *salario*, que se originam na *lucta feroz pela existencia*, não se resolve, não se remedeiam com mero palavriado, mais ou menos harmonico, melhor ou peor sentido.

Os operarios satisfazem-se, unicamente, não só com o que lhes fala ao coração e á intelligencia, mas, principalmente, com o que lhes pode derramar alguns traços de luz na senda dolorosa da existencia: com aquillo que, de alguma maneira, contribue para alliviar a carga pesada da *Dôr* que opprime todo o ente humano, desde o berço.

Harmonizar os dictames da Religião com as exigencias da vida actual, será um grande trabalho:—o unico louvavel.

Falar só daquelles, sem cuidar nestas, é coisa inutil.

Ora as conferencias realisadas, até hoje, no Circulo Catholico, têm sido de quasi nulla utilidade, relativamente ao ultimo ponto.

O operario precisa de se educar e de se instruir. Educar-se para comprehender a sua missão individual, domestica e social. Instruir-se para cumprir, adequadamente, essa missão.

O Circulo Catholico, estou disso capacitado, tende a este objectivo.

Mas não o tem conseguido.

Em chronicas subsequentes procurarei desenvolver, sobre este assumpto, algumas considerações, subordinadas ao titulo supra:—*In Dolore*.

Serão de inefficazes resultados? Embora!

Restar-me-ha, finalmente, a consciencia tranquilla, por tentado, de algum modo, melhorar as miserimas condições de vida, especialmente das mais infimas camadas sociaes, bem que não consiga o meu intento, bem que, por vezes, me accussem de acatholico e de pensador á moderna.

Sousa Martins

## Carta de Lisboa

Por insuspeitissima, transcrevemos, com a devida venia, a *Carta de Lisboa* para a «Voz Publica», em que se fazem algumas affirmações muito prudentes e sensatas:—

«Contam-me que alguém empregou esforços para embarcar a acção energica dos ministros da Fazenda e das Obras Publicas, até agora revelada, em que os alludidos ministros declararam terminantemente que não estavam resolvidos a tomar por *outro caminho*. Bem hajam, se não illude o informador a minha simplicidade!

Bem hajam aquelles e todos que se convenceram de que é tempo—e mais que tempo—de recuar em frente do abysmo, sem intuitos de retorica. Fazer calculos para ir enchendo o bandulho até á morte, preparando um viver de honor para os homens de amanhã—pode ser modernissimo, mas é arqui-pulha e arqui-infame.

Abusar do desnorreamento de um povo bestializado pela ignorancia que lhe ministram calculadamente, pode ser uma solerte combinação de velhaquetes da Decadencia, mas bem é que surjam symptomas de reacção honrada.—emquanto se não demonstra positivamente que a Penitenciaría não se fez para os cães...

Corre que se ser nomeado commandante da Escola do Exercito o general José Estevão do Moraes Sarmiento, o illustre e ex-director do Collegio Militar.

Applaudo o desaggravo, como quem não esperou a queda do *outro*, para condemnar publicamente o desaforo.

Tres postas de atapulhar tres giboias! Olha para isto, pobre contribuinte!

Vem no *Jornal da Noite*:

O roman... cista Malheiro Dias não tinha sido apenas collocado na literatura dos secos e molhados, secção *commissariados vinicolas*.

Foi tambem feito *conservador de antiguidades existentes em repartições e edificios dependentes do ministerio das obras publicas*... E' grande o nome do cargo, mas por certo não maior do que a propriedade, pois deviam-se corresponder vencimentos menos maus.

O logar... é apenas uma criação litteraria do sr. Malheiro Dias, logo aproveitada pelo sr. conde de Paçõ Vieira, que, com uma innocencia de flôr, fez a mais vergonhosa das administrações.

O sr. Paçõ Vieira nomeava para os logares mais fantasistas, sem qualquer base na lei. E' que a lei para s. ex.<sup>a</sup> era apenas prosa, e como prosa preferia a do sr. Malheiro Dias.

E' claro, que este novo logar... de geração espontanea, não pode ser mantido.

O sr. Dias pertencia tambem, ao que nos consta, ao numero dos commissarios do governo que hoje deram a alma ao Creador... Hintze Ribeiro.

Na *Tarde* chama-se a isto «uma simpatica nevrose de fomento.» Coiro ex-cabelludo.

Aquella senhora *ali de baixo* não se cala nem á mão de Deus-Padre.

Quer pegar, por força. Mas, **por enquanto**, perde o tempo e o feito.

A *D. amuada* fala de um

Silva Pinto

## NOTAS A ESMO

No *Diario do Governo* chovem, diariamente, decretos, que tendem a coartar os desmaudos do governo transacto. Entramos num periodo de francos melhoramentos, e, até hoje, a historia da politica portuguesa não regista um periodo tão esplendido de moralidade.

Acabou-se a politica desastrada dos *precedentes*, para se pensar, a valer, nas necessidades da nação.

E podem barafustar sordidamente os pançudos hirtzelhos, que as suas vozes não lograrão apagar este coro de louvores aos novos ministros, que se levanta por toda a parte.

Em guerra aberta, sempre, com os rotativistas, o nosso partido não pode deixar de applaudir, vigorosamente, os homens que, cortando por todos os preconceitos põem acima de tudo a caracter, a sua honestidade, os interesses do paiz.

NOTA.—O que se segue é transcripto do nosso presado collega da capital, o «*Jornal da Noite*»:

Do «*Seculo*»:

«Corre novamente, com insistencia, que todos os decretos provenientes de auctorisações parlamentares e sobre os quies não houve moção de confiança nas camaras vão ter uma revisão immediata, antes da abertura do parlamento, derivando d'essa revisão, segundo se affirmava, a exoneração e deslocação de muitos funcionarios.»

Impõe-se absolutamente esta revisão. Todos os decretos excederam as auctorisações parlamentares, principalmente augmentando despezas, e creando taxas e outras contribuições, contra os termos precisos das mesmas auctorisações.

Quanto a organização de ser viços, foram... a obscenidade, que pelos seus resultados, se está vendo.

Com razão escreve o *Jornal da Manhã*:

«Portugal estava transformado em Serra Morena, e só com golpes fundos e o coração fechado á piedade podia restabelecer-se o imperio da lei e a honra no poder. O paiz tem o governo que ha-de salvar-o do pantano em que o afundavam os esbanjadores e os cynicos. Mas a desinfecção ainda vae em meio e mais golpes são precisos para completo restabelecimento da moralidade. Esperamos que o governo não hesite, pois nem lhe falta coragem, nem razão, nem o apoio do paiz.»

Aquella senhora *ali de baixo* não se cala nem á mão de Deus-Padre.

Quer pegar, por força. Mas, **por enquanto**, perde o tempo e o feito.

A *D. amuada* fala de um

tal *João José*, ou coisa assim parecida. Lembro-lhe que *ca* na redacção ha tambem um collega chamado João José, e diz que com muita honra.

A coisa intende-se com elle, ou com um drama que tem, egualmente, aquelle titulo?

Não percebo.

Mas parece-me que a *D. amuada* perdeu as estribeiras.

## Escolas Agricolas

«*Maria Christina*,

LIÇÕES

Doenças das videiras

*Cochonilhas*. Ha quatro especies d'estes parasitas da vinha—*cochonilha vermelha*, *branca*, *Icerya Purchasi* e *Margarodes viciium*. Esta ultima ainda não appareceu na Europa.

A vermelha fixa a tromba na cascara e segrega uma especie de cotão onde depõe os ovos, cobrindo-os com o corpo que toma a forma de concha avermelhada.

A branca não se fixa á cascara nem toma a forma de concha. Os fillos vivem a principio debaixo das folhas e depois vivem nos cachos, sujando-os com um liquido que segregam.

Prejudicam a vinha porque lhe sugam a seiva com a tromba.

A *Icerya* vive tambem na laranjeira. O melhor meio de a combater é fazer desenvolver um pequeno cleptero—*Vedalia cardinalis*—que chupa os ovos e liquido do corpo da *Icerya*.

As outras, e esta tambem, combatem se pincelando a videira com succo de tabaco, e emulsões phenicadas ou de base de petroleo; com soluções fortes de sulfato de ferro e de cobre e esmagando-as com a luva Sabatè.

*Pulgão*. E' um cleptero de um verde azulado brilhante, antenas finas e compridas.

Apparece nas vinhas em se guida á rebentação e salta quando sente que alguém se aproxima. Roe as folhas do extremo dos gomos e os sarmientos tenros. Emquanto larva roe as folhas inferiores dos sarmientos.

O pulgão desde a primavera ao outomno pode realizar 5 gerações. A ultima passa o inverno debaixo das cascara das cepas, das arvores, nas fendas das madeiras, muros velhos, etc.

Remedios: 1.º Apanhar os insectos em sacco com um funil chanfrado ou em taboleiros que tem no fundo um pano embebido em kerosene.

Os insectos saltam e caem no taboleiro ou sacco.

Colher as parras com larvas e ovos e queimar.

2.º Pincelar com succo de tabaco concentrado a 5.º ou 6.º Beaumé, solução de sulfato de ferro e de cobre, pó de pyrethro, etc. ou

Sabão negro . . . . . 3 kilos  
Pyrethro em pó . . . . . 1,5 »  
Agua . . . . . 100 »

3.º Descascar as cepas no inverno e chamuscal-as com um folle pyrophoro.

## Sessão solemne

Realizou-se, no ultimo domingo, a annunciada sessão solemne, promovida pela direcção do Circulo Catholico, commemorativa do quinquagesimo anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição, com assistencia do sr. Arcebispo Primaz.

O salão nobre da Camara, onde se realizou a sessão, estava repleto de damas e cavalheiros.

Os dois oradores, mgr. conego Xavier da Cunha e dr. A. Bivar, foram muito applaudidos.

A sessão foi aberta pelo sr. Arcebispo, sendo, tambem, por elle encerrada, que agradeceu, em nome da direcção, ás ex.<sup>mas</sup> damas e demais assistentes a sua comparencia e, dirigindo se, depois, aos operarios, fez um substancioso resumo das doutrinas expendidas pelos dois oradores, de que fez, tambem, o elogio, falando num estylo muito claro, simples, e de feição a ser comprehendido, facilmente, por aquelles a quem se referia. Terminou por dar varios conselhos sobre a organização dos Circulos. Foi delirantemente applaudido.

## Promoção

Foi promovido a alferes de cavallaria o sr. Joaquim Martins de Queiroz S. Pinto Montenegro, filho do ex-juiz d'esta comarca e actual desembargador da relação dos Açores, sr. dr. Eduardo Martins da Costa.

Parabens.

## Novo juiz

Em substituição do sr. dr. Eduardo Martins da Costa, foi transferido da comarca de Portalegre para esta, o sr. conselheiro José Maria Lopes da Silveira, que nos dizom ser um magistrado improbo e recto.

## Fallecimento

Em Braga falleceu, ultimamente, a sr.<sup>a</sup> D. Thereza da Apresentação Barreto da Fonseca, victimada pela tuberculose.

Afinada era filha do fallecido livreiro bracarense Germano Barreto, e era irmã do sr. Julio Joaquim Barreto, livreiro, tambem, desta villa.

A este nosso amigo as mais sinceras condolencias.

## Visita pastoral

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> concluiu na semana finda, as visitas ás restantes freguezias deste arceprestadado, pela ordem seguinte:—Salvador do Campo, onde erismou 1:200 pessoas, Forjães, Palme, Fragosos, Aldren, Curvos, Gemezes, Villa Cova, onde erismou 950 pessoas, Aguiar, Durrães e Cossourado.

Hoje visita Espozende.

Em todas as freguezias visitadas recebeu o sr. Arcebispo as maiores provas de estima e consideração.

## Escolas Moveis Agricolas

Conferencias

Nesta Escola realisaram-se, como já aqui noticiamos, nos dias 16 e 17 findos, duas conferencias pelo distincto vinctur sr. Antonio Batalha Reis, cuja apresentação foi feita, em nome do sr. Bento Carqueja, pelo director da Escola sr. Alfredo Loureiro Dias.

Na primeira conferencia falou da filoxera, e da forma

porque este mal foi introduzido no nosso paiz. Referin-se aos diferentes processos experimentados para a destruição do microbio, concluindo por dizer que o de melhores resultados, até hoje, consiste em substituir as videiras atacadas por vides americanas. Aconselhou para os terrenos secos as *Rupéstris*, para os húmidos as *Riparias*, sendo as melhores a *Gloire de Montpelier* e a *Solonis-robusta*.

Referin-se ás hybridações e bordou as diferentes experiencias feitas até hoje, concluindo por dizer que não têm dado resultados accetaveis.

Explicou, depois, os melhores processos, até hoje conhecidos, de enxertia.

A segunda conferencia versou sobre vinificação. Occupou-se largamente dos vinhos do Minho, comparando-os com os demais do paiz. Falou dos vinhos de Barcellos, especialmente, aconselhando a plantação da videira de vinho branco, e explicou a forma de fazer o vinho, tanto branco, como tinto.

Referiu-se ás provas dos vinhos, ás suas vantagens, e á maneira como devem ser feitas.

No fim das duas conferencias foi o illustre vinicultor muito applaudido.

Não fazemos sobre ellas um estudo mais desenvolvido, não só porque foi numeroso o auditorio, mas ainda porque as suas doutrinas estão espalhadas por varios folhetos, que os nossos leitores facilmente poderão conseguir.

**Donativo**

Sua ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o sr. Arcebispo Primaz entregou ao sr. P.<sup>a</sup> João de Villas Boas a quantia de 12:000 rs. para ser distribuída pelos pobres desta villa.

**José Novaes**

Esteve nesta villa, na passada quinta-feira, o nosso prestigioso e querido chefe politico local—ex.<sup>mo</sup> sr. Conselheiro José Novaes.

Sua Ex.<sup>a</sup> retirou-se para o Porto, no comboio das 4 1/2 desse mesmo dia.

**«Lagrima»**

Communicam-nos que não sae hoje a «Lagrima», em virtude dum atraso na remessa da photogravura, devendo publicar-se por toda a semana proxima.

**Espectaculo**

A companhia Dramatica Portuense, de que fazem parte os artistas gymnasticos M. Faure, M.<sup>e</sup> Paterna e a celebre bailarina hespanhola S. Emilia, dão hoje, pelas 8,1/2 horas da noite, um attrahente e variado espectáculo, no nosso «Gil Vicente».

Entre outros numeros de alta novidade, como a *Barra fca*, o *Equilibrio no fio de prata*, os *Bailados hespanhoes*, irão á scena a engraçadissima comedia—*Verduras da Mocidade*, e os interessantissimos monologos—*O Rantaplan*, *O Melro*, *A Morte*, *O Escravo* e a opereta: *Os Sinos de Corneville*.

Deve ser uma noite cheia e bellamente passada.

Ao theatro, pois!

**Official de deligencias**

Para a vaga deixada pelo fallecido Bento Joaquim dos Santos foi nomeado official de deligencias deste juizo o sr. João Carlos de Lima,

**Commissarios po governo**

O artigo editorial d'hoje pertence ao nosso brilhante collega da capital o *Diario Illustrado*.

**CARTEIRA ELEGANTE**

*Viagens*

Esteve nesta villa, hospedando-se em casa do sr. dr. Eduardo Martins da Costa, m.<sup>mo</sup> desembargador, o ex-delegado de procurador regio desta comarca sr. dr. Sousa Brito, juiz de direito em Castro Daire.

—Esteve na capital o sr. Dr. José de Castro Figueiredo de Faria.

—Tem estado em Celorico de Basto o sr. Carlos Machado Paes, vicepresidente da camara.

—Regressou da Povia de Varzim, com sua familia, o sr. Albino Leite, nosso collega da *Folha da Manhã*.

—Esteve entre nos o sr. D. Diogo de Sousa Alvim, da illustre casa do Pinheiro.

—Retirou para a capital o sr. Loll de Vasconcellos.

—Vimos aqui o sr. Alberto de Passos Barbosa, 1.<sup>o</sup> aspirante de Fazenda.

—Vimos nesta villa, acompanhando de sua esposa, o sr. Alfredo Madureira, de Braga.

—Retirou, na passada quinta-feira, para o Rio de Janeiro, com sua esposa e filhinhos o sr. Antonio Fernandes, filho do nosso amigo João Joaquim Fernandes.

Boa viagem, e que regresse brevemente ao seio dos seus, são os nossos desejos.

—Esteve no Porto o sr. José de Bessa Menezes.

—Vimos hontem nesta villa o sr. Francisco d'Abreu Pereira Coutinho, de Ponte do Lima.

*Aniversarios natalicios*

*Fazem annos:*

Amanhã: o sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Dia 30: o sr. dr. Joaquim Maria dos Reis Valle.

Dia 2 de dezembro: o sr. D. Ruy Lopes de Sousa e a menina Lucilla Nunes.

*Enfermos*

Tem passado incommodado de saude o sr. Manoel Antonio d'Almeida, nosso subscriptor e commerciante desta praça.

Desejamos-lhe promptas melhoras. —Vai melhor dos seus incommodos nosso collega da redacção Fernando Miranda.

*Estimamos.*

—Esteve incommodado de saude o sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos, juiz de direito substituto em exercicio.

**Professor**

Leciona as disciplinas do curso dos lyceus, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classes, bem como, habilita para exames singulares e para o magisterio primario.

Manoel José Nunes Pereira.

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

(1.<sup>a</sup> publicação)

No juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 1.<sup>o</sup> officio Cardoso,

correm editos de 30 dias, a contar da 2.<sup>a</sup> publicação do respectivo annuncio no Diario do Governo, citando José d'Oliveira e mulher, auzentes nos Estados Unidos do Brazil, filhos de Custodia Maria Ferreira, da freguezia de Quintiães, d'esta comarca, e para—como interessados herdeiros—assistirem a todos os termos até final conclusão do inventario a que se procede por morte da mesma Custodia Maria Ferreira, podendo deduzirem seus direitos e fazerem-se n'elle representar, querendo, sob as penas legais.

Barcellos, 18 de Novembro de 1904.

Verifiquei,

O Juiz de Direito

Martins

O Escrivão do 1.<sup>o</sup> officio Manoel Carlos d'Albuquerque

**Editos de 30 dias**

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 3.<sup>o</sup> officio—nos autos de execução hypothecaria que D. Etelvina de Faria Machado (hoje D. Etelvina Faria d'Aquino) e seu marido Cleodon d'Aquino. —Annibal de Faria Machado, casado. —D. Alice de Faria Machado, solteira. —Raul de Faria Machado, solteiro. —Eduardo de Faria Machado, solteiro. —e D. Ruth de Faria Machado, solteira, todos da cidade do Recife, dos Estados Unidos dos Brazil, como herdeiros de Joaquim de Faria Machado, que foi d'esta villa, promovem contra Maria Rosa da Costa Amorim e marido Manoel José de Sousa, da freguezia de Goios. —Antonio José da Costa Amorim, da freguezia das Carvalhas mas ausente no Brazil. —Maria Ambrosina da Costa Amorim e marido Domingos da Silva Fernandes, ella moradora na freguezia de Silveiros e elle ausente no Brazil. —Deolinda da Costa Amorim, da freguezia das Carvalhas. —Josefa da Costa Amorim e —Emilia da Costa Amorim, da freguezia de Silveiros,—correm editos de 30 dias,

citando aquelle executado Domingos da Silva Fernandes, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para, no praso de 10 dias posteriores ao tempo dos editos e a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» pagar áquelles exequentes o capital de 300.000 reis, juros e custas que a final se liquidarem, que o tio dos executados Antonio da Costa, que foi da freguesia das Carvalhas, devia a

Athanasio Manoel da Afonseca, que foi d'esta villa; ou para, no mesmo praso, além dos da hypotheca, nomear á penhora bens suficientes para integral pagamento, sob pena de ser esse direito dissolvido aos exequentes e a execução correr seus ultteriores termos á sua revelia.

Barcellos, 16 de Novembro de 1904.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Martins.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

**PROCURADORIA JUDICIAL**

**DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA**

SOLICITADOR ENCARTADO

**Rua D. Antonio Barroso, 99 e 101**

(Em frente á Recebedoria)

**Incumbe-se de quaesquer processos civis, commerciaes, crimes, orphanologicos, administrativos, fiscaes, contentiosos ou ecclesiasticos e recursos perante os tribunaes superiores.**

**Tambem se encarrega de obter documentos, da cobrança amigavel de dividas, legalisação de documentos de paiz estrangeiro, reconhecimentos nos consulados, averbamentos d'inscrições, ou outros papeis de credito e, em geral, de todos os serviços dependentes dos tribunaes e das secretarias e repartições publicas do reino.**

**Tem correspondentes nas principaes terras do paiz.**

**JOZÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA**

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA

Premiado nas exposições municipaes de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermil—1.<sup>o</sup> premio (1903) e Ouro (1904)

**Casa fundada em 1868**

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

**BARCELLOS**

Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapeus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapeus de todos os formatos e qualidades; accetam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxilar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

# TYPOGRAPHIA SOUCASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO  
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL  
PARA CONFRARIAS, JUNTAS DE PAROCHIA, ESCRIVAES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

## A mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

|| Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma "Rhenania", — o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino —).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigido o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm. freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttenberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 -- BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miudea

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premiado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

M. M. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 3.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no "Externato Barcelense" — Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

**Assignatura extraordinaria**

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da *Illustração Portugueza* fica d'este modo asombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portugueza» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços: — 95000 reis por anno — 48500 por semestre — 36250 por trimestre — 750 por mez.

**Assignatura ordinaria**

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 84000 reis; semestre, 42000; trimestre, 28000.

Brazil — Anno, 523000 rs. francos; semestre, 304000 rs. francos.

Territorio da União Postal — Anno, 10:000; semestre, 5:500

**Numero avulso 200 reis**

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecca, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.